

PÓS-COLONIALISMO E MISSÕES JESUÍTICAS: UMA ABORDAGEM GEOPOLÍTICA FRENTE AO IMPERIALISMO IBÉRICO

Mateus Brunetto Cari¹
Antonio Guimarães Brito²

1. Estudante de IC da Faculdade de Direito e Relações Internacionais - FADIR; *mateus.fedex@gmail.com

2. Professor adjunto de Direito e Relações Internacionais - UFGD

Palavras Chave: *missões jesuíticas, geopolítica, Província do Paraguai*

Introdução

Essa pesquisa tem como objetivo analisar as missões jesuíticas na América Platina, evidenciando a Província do Paraguai, a partir de uma abordagem pós-colonial, analisando questões relativas à geopolítica e ao projeto de autodeterminação de sujeitos subalternizados pelas metrópoles (Espanha e Portugal). Compartilhamos da visão de Telo (1996) de que Portugal e Espanha representavam as bases do que pode ser chamado de primeiro sistema mundial, foram os precursores da primeira forma bipolar de se conduzir a política internacional e os primeiros a abraçarem a América e lançarem as bases da colonização e, por isso, destacamos a importância dessas relações multilaterais entre os impérios e a Companhia de Jesus através das missões. Nesse contexto, consideramos que as reduções lideradas pelos jesuítas adquiriram autonomia administrativa, política e econômica, de maneira que sua presença na região ameaçava os interesses geopolíticos dos impérios ibéricos. Assim, a experiência histórica das reduções jesuíticas da Província do Paraguai pode ser entendida como um projeto pioneiro inacabado descolonial? Ou a reprodução de um colonialismo interno a partir do olhar de Quijano? Procura-se, também, entender os aspectos geopolíticos da região Platina, contextualizando-os dentro da história das Relações Internacionais.

Resultados e Discussão

Para essa pesquisa foram utilizadas as bibliografias da historiografia jesuítica, bem como de suas missões no período colonial. Em um primeiro momento propôs-se uma abordagem histórica da ascensão de Espanha e Portugal como potências bipolares do primeiro sistema mundial (TELO, 1996). Posteriormente buscou-se apresentar as produções teóricas pós-coloniais e, finalmente, analisaram-se as missões jesuíticas na Província do Paraguai, seus aspectos geopolíticos e se, de fato, essas missões se caracterizavam como ameaças geopolíticas para as potências ibéricas na região platina e, ainda, se essas missões representavam uma emancipação colonial ou a reprodução de um colonialismo interno. A região que estava instalada as missões jesuíticas foi palco de grandes desavenças entre os países ibéricos; o fato de Espanha e Portugal terem deveras desavenças sobre os limites de seus territórios na região e, a cima disso, o fato das missões jesuíticas tomarem um caráter de autonomia em relação aos países ibéricos levantou a possibilidade desses países perderem a região para uma nova força que se formava e, desse modo, terem complicação de seus interesses sob o território do Rio da Prata.



Figura 1. Ruínas dos Sete Povos das Missões



Figura 2. Região das missões da Província do Paraguai

Desse modo com a assinatura do Tratado de Madri (1750) ficava disposto que Espanha passaria o território das missões para Portugal e que esse, por sua vez, passaria a colônia de Sacramento (às margens do Rio do Prata) para Espanha, terminando, assim, com a atuação missionária da Província do Paraguai. Tendo abordado esse panorama geopolítico voltamos nosso olhar para a questão de emancipação colonial ou colonialismo interno.

Conclusões

Conclui-se que as Missões Jesuíticas da Província do Paraguai de fato foram desestruturadas por terem se tornado uma autonomia perigosa para Portugal e Espanha, além de a causa ser também geopolítica pela necessidade de solucionar desavenças na região platense. Se olharmos para a visão de colonialismo interno segundo Quijano pode-se dizer que as missões jesuíticas tinham essa característica, contudo se tratava de uma sociedade dotada de propriedade coletiva do povo, não havendo uma estrutura colonial hierarquizada, mas sim uma sociedade igualitária.